

A/C Eliane Parreiras  
Secretária Municipal de Cultura  
Prefeitura de Belo Horizonte

**ASSUNTO: FESTIVAL INTERNACIONAL DE QUADRINHOS**

Prezada Secretária Eliane Parreiras,

Inicialmente venho cumprimentá-la pela nomeação ao cargo de Secretária Municipal de Cultura. Faço votos por uma boa gestão nessa importante missão de valorizar a cultura de nossa Belo Horizonte.

Meu nome é Richardson, cartunista do Estúdio Nanquim. Tivemos uma breve convivência no Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais no momento da posse do novo mandato dos conselheiros estaduais e da transição entre governos. Fazendo uma breve reapresentação, sou profissional da área do desenho há 25 anos. Nessa jornada, trabalhei como voluntário na primeira edição do FIQ em 1999, evento do qual já trabalhei em estande de vendas, apoio a produção, de exposição e de oficinairo. Como agente cultural dos quadrinhos, integrei a Nação HQ, primeiro grupo que comemorou o Dia do Quadrinho Nacional em Belo Horizonte em 2006. O reconhecimento pela Prefeitura veio em 2011 quando a data passou a fazer parte do calendário oficial da cidade (Lei 10.071/2011), inclusive contando com a presença do prefeito Márcio Lacerda em nosso evento. A Nação HQ foi a responsável por encaminhar a proposta de projeto de lei para o vereador Wendel Mesquita, que formalizou a execução do FIQ através da Lei nº 11.059/2017. Coordenei ainda o projeto de Lei Municipal de Cultura de Núcleos de Quadrinhos, executado em parceria com centros culturais da FMC e escolas municipais.

O nosso último contato aconteceu por causa do FIQ Jovem, projeto patrocinado pelo SESC. Na época, o FIQ anunciou que o curso faria uma seleção de professores. Questionei, via portal da Lei da Transparência, a não realização do processo seletivo quando as aulas começaram. A resposta da FMC afirmava que a ausência de seleção foi uma demanda do patrocinador. Em posse desse documento oficial, entrei em contato com a senhora, que era responsável pela diretoria de cultura do SESC, questionando a atitude da entidade. Sua postura foi totalmente profissional, entrando em contato comigo e esclarecendo o assunto. A FMC foi obrigada a fazer uma retificação da resposta.

Continuo exercendo o papel de voz crítica ao FIQ. Do ponto de vista de evento, o festival continua tendo lugar de destaque no cenário nacional. É bem organizado, traz pautas relevantes para o debate do setor e é sucesso entre artistas, público e na mídia.

Porém, em relação à política pública, o FIQ continua cometendo o mesmo erro que apontei anteriormente. Não houve, em toda a sua programação deste ano, nenhum edital, chamamento público ou mesmo uma simples postagem que convocasse os artistas da cidade a apresentar propostas. Entendo que o festival é construído através de curadoria, que empregam sua experiência e contatos para elaboração da programação. Porém, penso que é um erro um evento organizado por um órgão público não prever nenhum processo seletivo para oficinas ou programação do evento. Isto fere os princípios básicos da administração pública de impessoalidade e de livre concorrência, condicionando a participação exclusivamente a um convite pessoal da FMC.

O FIT, o FAN e a Virada Cultura são eventos realizados pela FMC, organizados por curadoria mas que também realizam editais de seleção de artistas locais. A minha proposta é que o FIQ se adeque a uma prática já adotada pela Cultura. Além do mais, a implantação de editais no FIQ é uma demanda acatada em plenária na 4ª Conferência Municipal de Cultura de Belo Horizonte, no eixo Sistema de Financiamento: Diretrizes para o gasto público - Descentralização.


Compreendo que a gestão tem assuntos mais urgentes a serem resolvidos nesse início de trabalho. E que o próximo FIQ só acontecerá daqui a dois anos. De qualquer forma, deixo essa contribuição para o momento em que se fizer o balanço e a prestação de contas desta edição, solicitando que o assunto entre na pauta das discussões da Diretoria de Políticas de Festivais no início da pré-produção do próximo evento.

Aguardarei a volta das reuniões públicas presenciais do COMUC para reforçar a defesa da implantação de um sistema de seleção no FIQ, na esperança de obter uma resposta da SMC/FMC para a proposta.

Atenciosamente,

Belo Horizonte, 16 de agosto de 2022

  
Richardson Santos de Freitas  
Cartunista  
Estúdio Nanquim  
Rua Atlântida, 576 - Bairro Caiçara Adelaide  
Belo Horizonte/MG - CEP 30720-590  
(31) 99123.0234  
nanquim@gmail.com

  
16/08/22